



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhava - Lisboa • Telephone : 2181

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O PÃO, TIPO ÚNICO

MEMORANDUM

Durante muito tempo reclamou a organização operária o estabelecimento dum tipo único de pão, para que de vez desaparecesse do consumo essa mixórdia incomestível, fótida e nociva a que por enigma se dava o nome de «pão da segunda». O tipo único de pão finalmente estabelecido, e faz hoje uma semana que se não encontra em venda nas padarias mais que um panificamento escuro, perigoso, desagradável à vista, mas mais desagradável ainda ao paladar, caro, áspero e dando indícios de ser, para a saúde pública, um perigo dos mais graves. Desta forma se vê que o estabelecimento dum tipo único de pão não representa para a organização operária uma vitória, e antes constitui uma burla das mais ignóbeis e criminosas.

Um tipo único de pão, fabricado em tudo aquilo que os bagos de ração podem dar em substância palatável, tem por obrigação ser gostoso, salutar e higiênico, como é que se come na província, nos esférbes modestos dos campões que ainda uma semana depois de massado, se mostra apetecível. Esse pão, embora escuro, é grato ao paladar, é saudável e vitalizante, e nem a outra espécie de alimento vâo as populações rurais bocar as forças que dispensem as rudes tarefas a que se entregam. Em contraste absoluto, o tipo único de pão que em Lisboa se vem agora consumindo é simplesmente repugnante. Negro, duma negrura superior à do antigo pão de segunda, e, sob todos os pontos de vista, muitíssimo pior do antigo.

Nalguns dias, a berlindagem é absolutamente incomestível, e só quando a vontade de comer chega a obliterar todas as delicadezas do paladar se conseguem mastigar sem enjojo algumas dentadas da repugnante mistela. Para os vulgaros usos domésticos, o pão gente e, com efeito, único, é tudo o que há de mais impróprio e insuportável: não admite a junção a manteiga, nem o contacto com o café, nem a aproximação com o chá; e procurar fazer com a tradicional sopa ou a plebeia sopa equivalente a despedir-se de todos os condimentos empregados, além do tempo e do feito, pois a preparação resulta nauseante, e aos cães, só de cheirá-la, arregam o focinho despretzativamente.

A que atribuir um tal desfecho? Parcialmente conhecemos nós as causas em que filiar a inferioridade do pão que actualmente se fornece; e, não há muitos dias, tivemos ante a vista, nesta reunião, uma amostra da farinha de as padarias é fornecida pela magro. Só o exame dessa amostra de farinha, ardida, putrefacta e mal cheirosa, absolutamente deteriorada, explica já a putrefação do dela oriunda. Há no caso uma desonestade, uma fraude, uma burla a pedir castigos severíssimos, e requerer punição exemplar que remeta os criminosos envenenadores da população a normas de conduta menos desvergonhadas e

positivamente, se nos fôssemos a voltar com a série de naifadas que a todo o momento se dão nas liberdades chamadas públicas, não sei porque carrega de água; com todas as injustiças que a cada passo, e até contra o bôlo do cidadão, se praticam, não havia tempo para outra coisa, nem a persistência desportiva dos ribas nos dava margem a mais ocupação que não fosse a de moer os ligados numa eterna indignação que eles acabariam por achar cómica. Com efeito, a gente não teria mãos a medir. Quando estivéssemos quás curados dum pouca-vergonha, o que não levaria muito tempo porque as grandes impressões passam por nós como gato por brabas — catrapuz — caía-nos outramente a maneira das zonas corticais do cereal daria um tipo de pão muitíssimo aceitável. Sabemos ainda que há em todo este negócio uma revoltante infâmia que tem por objectivo desviar as simpatias populares do regime do tipo único e levá-las a aceitar qualquer outro sistema mais próprio a satisfazer as ambições de moageiros e panificadores. Sabemos finalmente que, já que o governo não intervém nem toma providências, já que o parlamento se pronuncia sobre a questão, já que os homens de ciência e as autoridades sanitárias não dão sinal de si, compete aos consumidores repelir a mistela, e imediatamente, antes que o envenenamento de todos nós se consuma, antes que todas as crianças, já hoje sofrendo gastralgias terríveis, sucumbam envenenadas, antes que os assanbardeiros em geral e a moagem em especial se firmem na sua convicção de que não somos mais que burros dispostos a mastigar toda a espécie de palha que lhe apresentem.

Depois de todos estes flagelos, e como se elas não fossem suficientes chegam agora, muito à surrelha, notícias frescas de Santo Amaro, sítio muito pitoresco e frequentado, onde reside o sindicato da viação, como devem saber. O que os meus amigos talvez não saibam é que ele — o sindicato — não quis deixar de participar na obra supinamente humana que governos, municípios e parlamentos há alguns anos a esta parte contra a rápidaza tem vindo perpetrando com admirável elan. O que os meus amigos naturalmente ignoram são as condições em que o poderoso inquilino daquelas paragens vem colaborar na tarefa, pouco recomendável mas bastante lucrativa, de nos levar a pele. Naturalmente ignoram, porque isso interessa pouco, mas eu conto em duas palavras.

A Companhia Carris de Ferro — que todos nós muito respeitamos e enriquecemos — não intuito de bem nos servir, como tem sido sempre sua norma, propõe-se presentear-nos com vários melhoramentos que, realmente, há muito deveríamos disfrutar. Assim, reconhece ela, e eu também, a necessidade de construir diversas linhas, entre as quais uma na rua dos Fanqueiros, outra de Sete Rios a Carnide e, segundo me consta, outra que vâa da rua da Regueira à Costa do Castelo. Compromete-se também a criar carros económicos para

nosso uso, e assim, deviam ser quasi 16 horas, deviamos todos debaixo de água e fustigados pelo vento, a caminho da Calçada do Combro, onde chegámos com as roupas e o calçado numa sopa.

Festival pró-BATALHA

E já do conhecimento do público de que um grupo de camaradas está tratando de organizar um grandioso espetáculo desportivo cujo produto será destinado à Batalha. Para isso ainda o referido grupo empenhado em alcançar um dos melhores campos de desportos de Lisboa.

Esta notícia tem despertado grande interesse nos meios proletários e desportivos, onde A Batalha conta sinceros amigos. O programa será dos mais completos e atraentes.

A Comuna Mais um baluarte acaba de ser atacado e erguido na segunda cidade deste reino hoje, pelas 21 horas, a comissão promotora do festival «ró-Batalha».

Ningém nos tiráa da cabeça que aqui aquela obra do Baptista. Andara?

Pão Como noticiámos, o tipo único de pão deve ser manipulado em forma de caceté para que nos seja apresentado bem cosido e saboroso, o que muito beneficia o peso.

Porém, em cada dia que passa, mais gordo se vai tornando o pão e, portanto, menos cosido: para pesar mais.

Entretanto, vâo aqueles que o comentem.

• • •

e verificar imediatamente que o bródo custou, só de carros (ida e volta), a insignificância de:

\$14 × 2 = \$28

Baratíssimo! Eu nem sei como a Companhia se aguenta, fazendo asneiras destas.

O que eu sei é a forma como ela entra na rua dos «rails», se o estupor do Zé-povinho não tivesse uma albará às costas e tivesse alguma coisa nas velas. Infelizmente, há prâa tanto quiosque de capitóis...

Antero de LIMA.

O I. DE MAIO

operariado afirma-se

Bela demonstração operária

Realisa-se uma sessão na sede da U. S. O.

Cheias umas duas salas da sede sindical, deu-se inicio à sessão, presidindo o camarada Alfredo Pinto, secretário geral da U. S. O., sendo secretários os camaradas Aleixo de Oliveira, da Federação de Calçado, Coutos e Peles e Armando Martins, dos Empregados da Carris de Ferro.

Aberta a sessão pelo presidente, que explicou a razão porque ela se realizava, demonstrando a necessidade que o operariado organizado tinha de erguer a sua voz reivindicadora, para manter em respeito o patronato, deu a palavra ao camarada Aleixo de Oliveira, da Federação de Indústria de Coutos e Peles, que atacou, recordando as vítimas do crime de Chicago, a exploração que o capitalismo exerce sobre os que tudo produzem, apoiado pelos governos de todos os partidos. Explicou qual deve ser a atitude do operariado em face das prepotências dos governantes, incitando os trabalhadores a não desfalecerem na luta encetada pois que o futuro pertence aos que trabalham. Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., faz uma larga exposição, que infelizmente a falta de espaço não permite acompanhar devidamente, o que sucede com outros oradores. Manuel Joaquim de Sousa diz que é neste dia que a classe operária realiza o seu balanço social cada ano, constatando-se, infelizmente, que os resultados não são lisos, como seria necessário, devido a deficiências que aponta: a guerra, resultando das ambigações comerciais e industriais, veio agravar o desequilíbrio que já existia, tendo desaparecido na voragem guerra não só milhões de vidas, como também grandes reservas de produtos.

A burguesia deseja a intensificação da produção para conseguir o equilíbrio financeiro, deixando mão de tudo para os operários valorizarem as suas organizações, como se fizera actualmente em Portugal. As nossas ideias não há dúvida que temem avançar, mas até hoje não se tem conseguido de prático. Tanto é que a tendência regressiva da burguesia é preciso que todos trabalhem, pois é bom que os trabalhadores compreendam que a organização não se resume simplesmente na existência das sedes e no trabalho dos militantes, na crença que estes que devem emancipar os seus filhos e os seus companheiros, quem melhor impulso pode dar a obra da revolução. É triste que os camaradas não o comprehendam assim, porque o seu dever é trazê-los a assistir às sedes operárias, porque nas nossas associações não se passam coisas que não se possam ver; o que é condenável é vê-los nos animatógrafos e nas «bichas».

A camarada Palmira, operária extraordinária dos tabacos, expõe as fases da luta titânica que os operários extraordinários da Fábrica de Tabaco vêm sustentando, constantemente envoltos pela ação dos governantes e dos magnates da Companhia.

A mulher é quem mais sofre, pois é que governa a casa e tem de apresentar a colmada, não se incomodando a maioria dos companheiros com os vexames que elas sofrem nas «bichas», contra a protesta com veem.

Francisco Viana, metalúrgico, quer levantar a sua voz contra a atitude da maioria da classe operária, pois não cuida da solidariedade como era preciso, lembrando que se encontram ainda muitos camaradas presos por motivo dos últimos movimentos grevistas, e que chegaram há dias, expulsos do Brasil, mais alguns camaradas que a polícia encerrou, sem a menor justificação, nos calabouços da república.

E' preciso que a classe operária encare com consciência a situação, não esquecendo aqueles que tudo dão pelo bem comum, se quere conquistar com dignidade o que lhe pertence.

Alfredo Pinto, ao encerrar a sessão, dá explicações sobre a ação da U. S. O., durante o largo período das perseguições governamentais, tendo-se feito quanto foi possível dentro dos recursos do organismo que representa.

Sobre este assunto, Alfredo Lopes apresentou o seguinte alívio: «Que a U. S. O. faça a máxima propaganda sobre o que são as greves defensivas, em todos os sindicatos, onde possa realizar sessões para isso convocadas».

Nesta sessão, que decorreu com o maior entusiasmo, sendo saudados constantemente a C. G. T., a U. S. O., os sindicatos únicos das diversas indústrias, A Batalha, a revolução russa, a solidariedade do operariado internacional, que foi aprovada por unanimidade a moção da U. S. O., que devia ser apresentada no comício, e que inserimos no nosso último número.

Eram 21 horas quando se encerrou a sessão, no meio de grandes ovacões apesar de ter durado quatro horas e todos se encontrarem bastante encalados pela chuva.

Os nossos camaradas da Associação dos Empregados da Companhia Carris de Ferro, pedem-nos que publiquem o seguinte:

Aos Empregados da Carris de Ferro

Presados camaradas: A comissão administrativa do vosso sindicato, não

NOTAS & COMENTARIOS

Andara?

Quando anteontem, pelas 15 horas, começavam a aparecer as primeiras pessoas para assistir ao comício no Parque Eduardo VII, a chuva e o vento principiaram por fazer as suas, resultando uma inundação de um maneira incomodativa que, apesar de aquela boa vontade, tivemos, os poucos que ali nos encontrávamos, de abandonar o descampado. Ontem, em compensação, o dia esteve bom e o sol acendeu...

Ningém nos tiráa da cabeça que aquela obra do Baptista. Andara?

Pão Como noticiámos, o tipo único de pão deve ser manipulado em forma de caceté para que nos seja apresentado bem cosido e saboroso, o que muito beneficia o peso.

Porém, em cada dia que passa, mais gordo se vai tornando o pão e, portanto, menos cosido: para pesar mais.

Entretanto, vâo aqueles que o comentem.

• • •

Festival pró-BATALHA

E já do conhecimento do público de que um grupo de camaradas está tratando de organizar um grandioso espetáculo desportivo cujo produto será destinado à Batalha. Para isso ainda o referido grupo empenhado em alcançar um dos melhores campos de desportos de Lisboa.

Esta notícia tem despertado grande

interesse nos meios proletários e desportivos, onde A Batalha conta sinceros amigos. O programa será dos mais

completos e atraentes.

A Comuna

Mais um baluarte acaba de ser atacado e erguido na segunda cidade deste reino hoje, pelas 21 horas, a comissão promotora do festival «ró-Batalha».

NA RÚSSIA DOS SOVIETES

O movimento sindicalista

Uma das grandes mentiras que tem feito o giro da imprensa burguesa é a afirmação de que na Rússia dos Soviетes não existe movimento sindicalista e que simplesmente há organizações do Estado.

O camarada Alexandre Schlipnikoff, representante da União Russa dos Mestres, que, diz "La Vie Ouvrière", foi enviado à Europa pelo comitê central dos sindicatos russos, fez, em Estocolmo, perante uma assemblea de metalúrgicos suecos, uma notável exposição sobre o movimento sindicalista na Rússia.

O nosso movimento sindicalista, disse Schlipnikoff, tem seguido desde a revolução uma marcha constantemente ascendente e já os seus progressos foram tão grandes. Mas os nossos sindicatos têm uma constituição diferente dos sindicatos dos outros países. Nós pusemos de parte todas as pequenas organizações e as uniões de ofício para só constituir grandes organizações de indústria. Na indústria da metalurgia, todos os operários pertencem a mesma organização profissional, quer sejam ou não qualificados. A revolução obrigou-nos a seguir este caminho. Na Rússia há actualmente três espécies de organizações operárias: os sindicatos, os soviets e os partidos. O maior partido é o partido comunista, é o cérebro do proletariado russo; os sindicatos e os soviets são o seu corpo e os seus braços. Nos soviets, as organizações dirigentes locais, estão concentradas as forças políticas da classe operária; nos sindicatos, as suas forças económicas e produtivas.

A imprensa burguesa afirma que os operários são autorizados na Rússia. É uma mentira. Os bolcheviques não exercem o terror contra ninguém, mesmo contra os seus inimigos. Nós exercemos a justiça, mas ninguém foi ainda condenado sem julgamento. Não é verdade que nós temos suprimido a liberdade de palavra. Os debates políticos entre os partidos provam o contrário. Se nessas discussões os comunistas triunfam, isso prova de facto que os comunistas querem, com efeito, realizar o socialismo. E' por isso que os outros partidos morrem pouco a pouco por falta de aderentes.

Os sindicatos têm uma força espanhola sobre a vida económica na Rússia. Todas as eleições no Conselho Económico Central devem ser validadas pelas organizações sindicais centrais.

O vosso trabalho sindicalista tem um outro carácter que entre nós. Vós estais ainda no estadio do capitalismo privado. O proletariado organizado economicamente e politicamente tem todo o poder social nas suas mãos. E

como a classe colaborou no grande protesto contra todas as tiranias exercidas contra a família trabalhadora organizada, efectuado no dia 1º de Maio, felicitá-vos, apesar que nada fizestes senão cumprir um dever que de há muito se impunha fazendo votos para que os laços de verdadeira solidariedade, que devem unir esta classe a toda a legião de famintos que tudo produzem e nada tecem, se estreitem cada vez mais.

São estes os votos sinceros que fazem aqueles que sem ser agitadores nem "meneiros", trabalham pela causa sacra-santa da libertação da humanidade. O secretário, Claudio dos Santos

NO PORTO

O dia decorreu sem incidente. PORTO, 1.— Os operários efectuaram a manifestação do 1º de Maio. Apesar do tempo chuvoso, o cortejo foi bastante concorrido e o comício, na Alameda das Fontainhas, decorreu sem incidente, sendo os oradores muito aplaudidos. —H.

NO BARREIRO

Realizou-se anteontem, no Barreiro, uma sessão pública para comemorar a data do 1º de Maio.

Decorreu concorridíssima a sessão, tendo falado vários oradores que se ocuparam sobr' e vários assuntos de interesse operário.

Falou-se largamente sobre a falta de pão, assunto que traz o proletariado daquela localidade bastante indignado.

Pelo visto foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.—Repudiari o imposto de guerra à classe operária. 2.—Enviar um telegrama ao ministro da agricultura, pedindo providências sobre a falta de pão. 3.—Enviar um telegrama de protesto ao sr. ministro da justiça, pedindo a liberação de todos os presos por questões sociais; a cessação de todas as arbitrariedades e a revogação da lei de exceção.

NA PROVÍNCIA

O operariado e as suas manifestações—Saundas várias

Durante o dia receberam-se diversos telegramas, sendo enviados à C.G.T., os seguintes:

OLHÃO, 1.—Comício importante realizado no Teatro Apolo. Duras harmonias sacudiram os inões de A Batalha e Internacionais. Falaram delegados da C.G.T. e F.C.C. e outros. Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões: 1.º—saudar a organização operária mundial; 2.º—protestar contra as violências; 3.º—fazer votos para a transformação da sociedade. O presidente da comissão agradeceu.

GUARDA, 1.—O grupo Soudas saudou a organização operária do país e protesta contra a perseguição aos elementos operários. —Silva.

FOVO DO VARZIM, 1.—As classes trabalhadoras, reunidas em comício, resolveram reclamar a liberdade dos presos por questões sociais em harmonia com a circular n.º 4 da Confederação e a União dos Sindicatos.

FRAMALHÃO, 1.—O operariado da construção civil, reunidos em comício, saudaram o 1º de Maio e reabriram a sede, reclamando a liberdade dos presos. O secretário Joaquim Correia da Serra.

VILA DO CONDE, 1.—As classes trabalhadoras, reunidas em comício, afirmaram reclamar a liberdade dos presos por questões sociais, em harmonia com a circular n.º 4 da Confederação—União dos Sindicatos.

Na nossa redacção foram também recebidos os seguintes telegramas:

PORTO, 1.—O Sindicato Único Mobiliário, em sessão inaugural, saudou A Batalha. —Márcia Barrozo.

CHAVES, 1.—Na Batalha saudou o membro das mártires de Chicago, Joaquim Delgado.

Teatro da Trindade

Empresa Taveira S. T. L.
Companhia Carlos Leal
Todas as noites Todas as noites
a imortal revista

Paz Armada
Grande sucesso das actrizes
Maria Litaly
Deolinda Macedo
e
Cremilda Torres
em todos os seus papéis.
Brillante desempenho de todos
da Companhia

O 1.º de Maio
no estrangeiro

EM PARIS

A polícia agredida pelos manifestantes na praça da República

PARIS, 1.—Por volta da 1.30 produziu-se desordens na praça da República, deixando os manifestantes sobre os agentes da polícia bocados das grades que servem para proteger as árvores. Nessa ocasião ouviram-se 3 tiros de revolver, mas ninguém arreou pé. Os manifestantes são repelidos para as vias adjacentes. Às 16 horas os manifestantes atacaram um grupo de polícias, com bocados de ferro, e os agentes para se defenderem fizeram uma dúzia de tiros, ficando ferido um homem. —H.

Efectuam-se vinte prisões

PARIS, 1.—Em consequência das desordens que houve na praça da República, efectuaram-se uns vinte prisões, a despeito dos operários expulsos do Brasil, devido à sua manifestação.

Agora diz ele, é preciso retornar o trabalho sobre as bases do sindicalismo internacional e do socialismo revolucionário, e terminando, afirma: é sómente com o apoio do sindicalismo internacional, fundado sobre a base da solidariedade de classe do proletariado mundial, que os operários organizados políticamente em todos os países poderão realizar a mesma obra grandiosa que o proletariado russo: fazer baquear a sociedade capitalista e criar a sociedade socialista.

No boulevard Magenta e Strasbourg, são disparados alguns tiros

PARIS, 1.—Às 17 horas, uma desordem à esquina dos "boulevards" Magenta e Strasbourg, disparando-se alguns tiros de revolver. Ficou ferido um manifestante, Roger Armand, que recebeu uma bala no queixo que lhe saiu pelo alto da cabeça. Foi conduzido ao hospital. —H.

São feridos o deputado Alexandre Blanc e alguns agentes

PARIS, 1.—Alguns deputados e conselheiros municipais socialistas dirigiram-se ao quartel de Chateaudun, a fim de reclamar a soltura dos manifestantes presos na praça da República.

Carpinhos Navais

PARIS, 1.—Reúne hoje o conselho federal das 20 horas, pedindo a comparecência dos delegados.

Afaietas

R. 1.º de Maio, horas, está classe em assembleia geral para reorganizar com a maior urgência.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil

Hoje reúne o conselho administrativo para assuntos de urgência, a partir das 20 horas, no salão social da associação.

Secção profissional de serventes de padres e estudantes

Novamente se reúnem os camaradas que tenham livros, roupas e demais utensílios pertencentes a estes secenos, para os entregarem a fábrica de vestuário, que se reorganizará com a maior urgência.

Federação de Caçapava, Coursos e Peixes

Reúne hoje o conselho federal pelas 20 horas, pedindo a comparecência de todos os delegados.

Sindicato Único da Construção Civil

Hoje reúne o conselho administrativo para assuntos de urgência, a partir das 20 horas, no salão social da associação.

Centro Comunista de Lisboa

Convidado para reunir hoje pelas 20 horas, para tratar de assuntos de importância.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicalistas

A comissão administrativa deste organismo convoca os camaradas Diogo Homem e Manuel Poldem para comparecerem hoje na sede da U. J. S. P. de Lisboa.

Núcleo da indústria do calçado

Convoca a comissão organizadora a reunir hoje, às 23 e meia, para tratar de assuntos pendentes à formação deste núcleo.

Centro Operário de Aguiar, da Associação dos Fabricantes de Calçados, José Mariano, Basílio Pinto, da 4 de Fevereiro, porto de O Seculo, camarada Oliveira e Francisco Cristo, administrador de A Batalha. Que felicitou igualmente os camaradas catraeiros, declarou a gentileza de que era objecto o jornal que representa e desejou que permanecessem aí.

EM LONDRES

Paralisaram milhares de fábricas

LONDRES, 1.—Por motivo da comemoração do 1º de Maio estão fechadas milhares de fábricas, oficinas e ateliérs. Os correios, telegórafas e telefones, os caminhos de ferro e os transportes para abastecimento da cidade functionam normalmente. —H.

Calculam 8 milhões, o número de manifestantes—Os mineiros vão declarar a greve

LONDRES, 2.—As comemorações do 1º de Maio foram muito significativas, calculando-se em 8 milhões o número de homens que a celebraram. Contudo os serviços públicos não paralisaram.

Em Manchester realizou-se uma manifestação em que tomaram parte 100.000 trabalhadores. A Federação dos Mineiros do Sul do País de Gales anhou a decisão de declarar a greve esta semana. —Rádio.

EM ESPANHA

Dão-se alguns tumultos em Valencia, ficando algumas pessoas feridas

MADRID, 1.—O dia 1º de Maio, decorreu tranquilo em toda a Espanha.

Houve apenas desordens em Valencia entre a polícia e os sindicalistas que tentavam manifestar-se, havendo alguns feridos e efectuando-se algumas prisões.

Em Madrid, onde o cortejo operário foi por alguns instantes perturbado por causa de um tiro de revolver, disparado da janela de um hotel por um visitante de mentalidade duvidosa, que logo foi preso. No meio do tumulto ficaram algumas pessoas feridas. —H.

Muito triste

A propósito dum local inserido no nosso número de 23 do mês passado em que descrevemos a triste situação

em que se encontrava o operário Francisco Paulo da Silva, questando doente

há um ano se via na dura necessidade de vender a ferramenta e uma máquina

de costura, recebemos as seguintes informações:

Alvaro Ferreira, \$10; Cesario Bento, \$10;

Manuel Francisco Correa, \$10; Manoel da Cunha Sampaio, \$10; Eduardo Almeida, \$10;

Julio dos Santos, \$10; Jose da Cruz Paiva, \$10; Francisco de Sa Piedade, \$10; Francisco Rodrigues, \$10; António Teixeira, \$10;

António Canijo, \$10; Gregorio Antunes, \$10; Nicolau Baptista, \$10; António Leite, \$10;

Joaquim Rodrigues de Sousa, \$10; Angelo dos Santos, \$10; Augusto dos Santos, \$10;

Francisco Favaro, \$10; Jose Pinto, \$10; António Esteves, \$10; Jose Pinto, \$10; António Carvalho, \$10; Augusto Luis da Costa, \$10; Alfreido de Almeida, \$10; Manuel Duarte, \$10; António Monteiro, \$10; Total 40\$.

Pedimos ao interessado para vir a esta redacção buscar o produto da que,

que é o que queremos.

A "Solidariedade"

A redacção do nosso colega Solidariedade, de Elvas, pede-nos a publicação do seguinte:

Devido aos muitos afazeres da tipografia é impossível o nosso quinzenário, tem estado suspenso, bem contra nossa vontade, a sua publicação, desde 7 do passado mês de Março.

Para que os nossos camaradas assinantes não o considerem morto, como tem sucedido, resolvemos fazer esta falta em que não temos a mínima parcela de culpa.

Vem a propósito dizer que continuamos a ser da melhor força de vontade para que o nosso jornal não deixe de existir, defendendo sempre a classe a que pertencemos.

Para isso, contamos com a cooperação dos nossos colegas, sem a qual não podemos realizar a nossa aspiração. —A redacção.

AMANHÃ:

Artigo de Hamon

Opinião da imprensa

Armando Machado, que revelou apreciáveis qualidades.

Do Combate:

Com uma casa completamente cheia, como de há muito não havia memória, reuniu-se ontem no Teatro da Trindade a companhia que Carlos Leal conseguiu organizar com valiosíssimos elementos, que é de admirar.

Do Seculo:

TRINDADE.—E trouxe ontem ao Teatro da Trindade uma companhia de revistas da qual fazem parte artistas conhecidos e experimentados no gênero, como Carlos Leal, Martins dos Santos, Maria Litaly, Deolinda Macedo, Cremilda Torres, nos seus apreçados papéis, bem como os restantes artistas, que deram à festa peças um desempenho magnífico.

Do Seculo:

Desnecessário é prolongarmos em considerações sobre a revista, que é conhecida de quase todo o Portugal. Porém, a que é improvável que seja dizer é que o desempenho obtido foi muito maior que em tempos passados das outras representações, o que justifica pelos bons elementos que compõem a companhia.

Do Seculo:

Carlos Leal, o artista tão querido do público, deu ótimas bastantes paixões, formando esta com os seus amigos, que conseguiram um grande êxito.

Do Seculo:

Desnecessário é prolongarmos em considerações sobre a revista, que é conhecida de quase todo o Portugal. Porém, a que é improvável que seja dizer é que o desempenho obtido foi muito maior que em tempos passados das outras representações, o que justifica pelos bons elementos que compõem a companhia.

</